

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 49

Data: 18/10/78 Pg.: _____

Índios contestam inquérito da Funai e relatam tortura

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

A conclusão do inquérito realizado pela Funai para apurar a ocorrência de tortura de índios por policiais durante operação contra o tráfico de maconha feita na área indígena, foi contestada ontem, em Brasília, pelos próprios envolvidos, os índios Celestino e Roberto. Eles estiveram com o presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, e confirmaram que foram torturados com choques elétricos e colocados no pau-de-arara durante os interrogatórios a que foram submetidos em agosto do ano passado.

A comissão de inquérito criada, por determinação do presidente da Funai, pelo Departamento Geral de Operações do órgão, depois de ouvir todos os implicados, inclusive o delegado-regional da Funai no Maranhão, Armando Perfect, acusado pelos índios de ter participado dos interrogatórios, não comprovou a denúncia. Além disso, foi punido o sertanista João Porfírio, que atuava na localidade de Barra do Corda com os índios Guajajaras, que tomou a iniciativa de apre-

sentar à Funai as acusações feitas pelas vítimas em fita gravada, na qual eram narrados os episódios das prisões e torturas.

MEDO

Em Brasília, os índios, bastante assustados, afirmaram que continuam sofrendo perseguições e denunciaram ainda, ao presidente, que as suas terras continuam sendo invadidas. O índio Celestino, ao reafirmar as acusações contra os soldados da polícia estadual, afirmou que até hoje tem problemas de saúde em decorrência dos maus tratos que sofreu durante a prisão.

Celestino afirma que os guajajaras não vendem a maconha que plantam com autorização da Funai para consumo interno.

O uso da maconha é permitido pela Funai quando ela é utilizadas em rituais, como ocorre especialmente entre os índios do Maranhão. Os técnicos do órgão, no entanto, afirmam que os índios estavam vendendo a erva, muitas vezes em troca de rádios ou gravadores, para os traficantes que atuam na região.